



UNIÃO À DIREITA: A ALIANÇA ENTRE MBL E PATRIOTA NAS ELEIÇÕES DE 2020

UNION TO THE RIGHT: THE ALLIANCE BETWEEN MBL AND PATRIOTA IN THE 2020 ELECTIONS

UNIÓN A LA DERECHA: LA ALIANZA ENTRE MBL Y PATRIOTA EN LAS ELECCIONES DE 2020

Victor Finkler Lachowski¹

Resumo: Esta pesquisa exploratória tem como objetos de estudo o Movimento Brasil Livre (MBL) e o partido Patriota. Através de uma revisão bibliográfica e análise documental, é descrita a narrativa histórica de ambos atores políticos. O MBL sendo uma extensão de um *think tank* neoliberal brasileiro financiado por entidades estrangeiras, e o Patriota um partido fundado recentemente, e que optou por um *rebranding* geral em sua marca partidária para se adaptar a um discurso nacionalista e se afastar da imagem desgastada de partido. Tanto o movimento quanto o partido representam o cenário de reemergência da direita nacional vivido na década de 2010. São descritos e comparados os valores ideológicos dos dois, e detalhado o caminho traçado até a aliança entre eles para as eleições municipais de 2020 em São Paulo, bem como seus resultados positivos para ambos e prospecções para o futuro.

Palavra-chave: *Rebranding* partidário; Movimento social; *Think tanks*; Neoliberalismo; Conservadorismo.

Abstract: This exploratory research has the goal to study the Movimento Brasil Livre (MBL) and the Patriota party, describing the historical narrative of both political actors, based on a bibliography and document analysis. The MBL being an extension of a neoliberal Think Tank financed by foreign entities, and Patriota, a recently founded party, that opted for a general rebranding of their political brand to adapt itself to a nationalist speech, drifting away from the worn out image of the party. Both MBL and Patriota represent the tendency of a reemergence of the national right-wing in the 2010's. Descriptions and comparisons about the ideological values, paths and alliance between both in the 2020 municipal elections in São Paulo are made, as well as their results and future prospections.

Keywords: Partisan Rebranding; Social Movement; Think Tanks; Neoliberalism; Conservative.

Resumen: Esta investigación exploratoria tiene como objetos de estudio el Movimiento Brasil Libre (MBL) y el partido Patriota. Mediante una revisión bibliográfica y análisis documental, es descrita la narrativa histórica de ambos actores políticos. El MBL siendo una extensión de un *think tank* neoliberal brasileño financiado por entidades extranjeras, y el Patriota un partido fundado recientemente, y que optó por un *rebranding* general en su marca partidaria para adaptarse a un discurso nacionalista y alejarse de la imagen desgastada del partido. Tanto el movimiento quanto el partido representan el escenario de resurgimiento de la derecha nacional vivido en la década de 2010. Son descritos y comparados los valores ideológicos de los dos, y detallado el camino trazado hasta la alianza entre ellos para las elecciones municipales de 2020 en São Paulo, bien como sus resultados positivos para ambos y sus prospecciones para el futuro.

Palabras-clave: *Rebranding* partidário; Movimiento social; *Think tanks*; Neoliberalismo; Conservadorismo.

¹ Graduando em Publicidade & Propaganda na Universidade Federal do Paraná (UFPR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2607-4756> E-mail: victorlachowski@hotmail.com

1 Introdução

Organizações da sociedade civil estão cada vez mais presentes nos rumos dos cenários políticos regionais e nacionais. Exemplos dessas organizações são os movimentos sociais: grupos que buscam mudanças nas instituições através de pautas políticas e intervenções na sociedade. Movimentos desse tipo podem ter diversas ideologias políticas e defender os mais amplos valores, inclusive tendências regressivas e reacionárias, com influências do neoliberalismo e conservadorismo, e podem atacar a democracia e suas instituições. Há um choque ideológico entre esses grupos, representado pelo apoio/promovem o livre mercado, o fim da intervenção do Estado na economia, a expressão religiosa cristã, liberdades jurídicas individuais e os valores familiares tradicionais, em oposição aos movimentos em defesa ao direito ao aborto (pró-escolha), legalização ou regulamentação das drogas e manutenção da idade mínima vigente maioria penal (BARBOSA, 2015).

Dando suporte superestrutural a organizações reacionárias se encontram os *think tanks* conservadores (contrapostos aos *think tanks* progressistas), instituições de pesquisa e ativismo político, voltadas a influenciar instâncias governamentais e a opinião pública para adoção de determinadas políticas públicas. São mantidos através do financiamento de corporações, empresários, políticos, partidos, entre outros grupos com interesses políticos (ROCHA, 2015), e aproximadamente dois terços dessas instituições defendem valores e ideais conservadores (SILVA, 2018).

Assim, intervêm em vários campos da sociedade, como cultura, religião, economia, direitos civis, entre todos. Essas organizações exercem influência internacional e possuem cada vez mais poder retórico em debates nas mídias, com o uso planejado de ferramentas de comunicação do jornalismo, propaganda, relações públicas, com as quais publicizam ações (orquestradas) para angariar o apoio da opinião pública (BARBOSA, 2015).

Apesar de se apresentarem como autônomas, essas estruturas organizacionais conservadoras são extensões que atuam em favor das elites econômicas, na condução de um ambiente favorável aos ideais neoliberais. Espalhadas pelo mundo todo, inclusive com grande presença no Brasil, um dos focos dos *think tanks* conservadores no país foi a consolidação de uma juventude neoliberal e conservadora na internet, através de fóruns, blogs, perfis e mídias sociais financiados por esses (SANTOS; CHAGAS, 2018). O Movimento Brasil Livre (MBL) surge como um dos exemplos desse conjunto de atores sociais que atuam fortemente no ambiente digital, de modo consonante ao ideário conservador apregoador por *think tanks* (nacionais e internacionais).

O MBL é um movimento social e político criado em 2013 e oficializado em 2014, como extensão do *think tank* brasileiro *Estudantes Pela Liberdade*, braço brasileiro do internacional *Students for Liberty*, financiado pelo meta *think tank Atlas Network* (AMARAL, 2015).

Através de diversas estratégias, estes tipos de *think tanks* atuam como braços de

relações públicas, promovendo a ideologia de seus financiadores na mídia, se apresentando como instituições independentes e com opiniões “neutras”. O posicionamento supostamente “isento” é uma estratégia para adquirir credibilidade, assim se mostram como alternativas técnicas e apartidárias para elaborar e implementar propostas de políticas públicas. Essas organizações funcionam como “vendedoras de ideias”, e utilizam a mídia e o ativismo político como vitrines para suas ideologias e a de seus financiadores, nem sempre vinculados de modo transparente (SILVA, 2018).

Em consequência (também) de organizações como essas, instituições políticas tradicionais tendem a perder confiança e aderência do público, como é o caso dos partidos políticos. Uma pesquisa do DataFolha de 2019 mostrou que apenas 4% dos brasileiros confiam muito em partidos, enquanto 36% confiam um pouco e 58% não confiam, sendo a instituição com maior índice de desconfiança entre os entrevistados (DATAFOLHA, 2019).

Com a rejeição crescente aos partidos políticos, algumas siglas utilizaram ferramentas de marketing para minimizar a rejeição e resgatar a confiança do eleitorado. O Partido Ecológico Nacional (PEN), fundado em 2012, foi uma delas.

Inicialmente se posicionando como partido de centro (GUERLEND, 2012), foi redirecionando suas propostas à direita do espectro político, por conta de diálogos com políticos com esse alinhamento, como Jair Bolsonaro, em 2017 (VENTURINI, 2017). Para adaptar o partido a esses discursos ideológicos, e se afastar da percepção tradicional de partido, o PEN realizou um *rebranding* total, que será detalhado adiante, modificando suas missões, visões e valores, sua identidade visual, além de realizar um *renaming*, passando a se chamar Patriota.

Tanto MBL quanto Patriota representam a *reemergência da direita política nacional*, de Miguel (2018), que corresponde à "visibilidade e relevância crescentes de grupos que assumem sem rodeios um discurso conservador ou reacionário" (p. 17). Segundo o autor, essa onda direitista conservadora foi crescendo ao longo dos governos do PT, até seus pontos de manifestações públicas com amplo apoio popular de 2013 até 2016. Os grupos desse momento reacionário se posicionam em três vertentes principais: libertarianismo, fundamentalismo religioso e reciclagem do anticomunismo. Libertarianismo quando utilizam a Escola Austríaca de Economia como referencial para suas visões econômicas libertárias, pautadas no Estado mínimo e livre mercado. Fundamentalismo religioso é identificado como: a defesa de políticas sociais ou de saúde pública, como a visão antiaborto; Econômicos, como contra Bolsa Família, contra leis de fomento à cultura, etc. Por fim, o anticomunismo como atualização do pregado durante a Guerra Fria, com a ameaça onipresente dos soviéticos ganhando nova roupagem com o bolivarianismo venezuelano no Brasil e América Latina e pautas progressistas contemporâneas, que representam perigo aos seus valores e conceitos culturais (família, moralidade, religião).

As principais atuações do MBL se dão no libertarianismo e no anticomunismo, e do

Patriota no fundamentalismo religioso e libertarianismo. Ambas as organizações atuam dentro das três vertentes que caracterizam os valores conservadores associados ao espectro político da direita política nacional (MIGUEL, 2018).

O Movimento Brasil Livre ganhou notoriedade com as manifestações de 2013, e posteriormente por sua comunicação nas mídias sociais, utilizando *memes* e outros tipos de postagens com teor humorístico. Isso para atacar adversários políticos e defender seus ideais de direita, com ênfase num forte discurso antipolítico, contra a “velha forma” de se fazer política, para o MBL, essa consisti no fisiologismo, práticas favoráveis a interesses pessoais ou partidários, e no patrimonialismo, afinamento dos limites entre o público e o privado. Contudo, ao longo dos anos, o MBL se converteu num ator político convencional, com o lançamento de candidaturas ao Congresso Nacional, Câmaras Estaduais, Prefeituras e Câmaras Municipais como forma de disseminar seus valores ideológicos e propostas de políticas públicas em todo o país. Isso significa a participação, cada vez mais expressiva, de membros nas corridas eleitorais nos âmbitos municipais, estaduais ou federal.

Já o Patriota, quando ainda era PEN, tendo em sua base políticos já membros do PEN que integravam a Frente Parlamentar Evangélica, tentou durante anos atrair Marina Silva para ser candidata pela sigla, através de posicionamentos, discursos e propostas voltadas para questões ambientais. Depois de alguns anos e negativas, o partido decidiu focar seus esforços em atrair políticos conservadores de direita e, assim, se beneficiar da reemergência da direita brasileira. Jair Bolsonaro chegou a quase ir para o partido em setembro de 2017, quando o partido decidiu reposicionar sua marca e nome, elegendo Patriota a alternativa vencedora. O *rebranding* atraiu novos nomes políticos e novos eleitores, Cabo Daciolo recebeu atenção pelos discursos religiosos inflamados de anticomunismo nas eleições presidenciais de 2018, e partido foi de 71.696 filiados (setembro de 2017) para 337.084 (janeiro de 2021) (XAVIER, 2017; CORRÊA, 2021).

A mais recente estratégia política de MBL e Patriota, para adquirirem estrutura e influência nos espaços políticos e influência no eleitorado, foi uma aliança entre ambos para as eleições municipais de 2020. Como hipótese isso pode representar uma inversão de papéis e uma sinergia propícia para os interesses de ambas as partes: o partido deseja se apresentar como movimento, e o movimento deseja ter a organização de um partido. Lançamento de candidatos do Patriota que são membros do MBL, cargos da sigla para lideranças do movimento, e o uso estratégias de campanha baratas e voltadas para públicos mais jovens, esses são alguns dos resultados a serem detalhados nesta pesquisa.

2 Metodologia

Esta pesquisa exploratória utiliza análise documental e revisão bibliográfica para narrar a trajetória histórica destas duas organizações que se alinharam pragmaticamente numa atuação política simbiótica, simbolizando o movimento crescente de esvaziamento dos partidos e a robustecimento dos movimentos civis na sociedade civil (AZEVEDO JUNIOR; CALDAS, 2017), e compreender a integração ideológica destes atores políticos. Com o estudo do MBL e Patriota, assim como fenômenos que os cercam, como *think tanks*, *rebranding* partidário, resultados eleitorais, entre outros. Para isso se vale de uma revisão bibliográfica, entendida por Bittencourt e Mendes (2010) como uma forma de englobar materiais já publicados sobre os objetos, e aportar metodologias, perspectivas e percepções de autores que contribuíram com seus estudos sobre os temas e observações de conceitos que perpassam esses.

Na perspectiva desses autores, para a análise documental são utilizadas fontes de cunhos jornalísticos veiculadas em grandes meios de comunicação, principalmente portais de notícias. As fontes jornalísticas são compreendidas como relevantes pelas informações para demandas específicas e como documentos históricos. Isso é essencial para o presente artigo, que busca construir uma narrativa histórica sobre os objetos através de informações e dados. Documentos ligados aos objetos disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral, Patriota e MBL complementam os itens analisados.

A pesquisa se divide em quatro partes. A primeira parte é a que conceitualiza movimento social e as associa como opção estratégica para a atuação de *think tanks* sob a perspectiva proposta por Joaquim Barbosa, Daniel Silva (2018), Lucas Araldi (2017) e Gilmara Oliveira (2017) que definem conceitos e métodos de atuação, complementados pelo viés da insurgência da direita brasileira sob a perspectiva de Luis Miguel (2018).

A segunda parte estrutura as narrativas históricas de cada objeto, começando pelo Movimento Brasil Livre, sua relação com *think tanks* estrangeiros e explicações adicionais dadas por Marina Amaral (2015). Em seguida é a vez do partido Patriota ser apresentado, com seu *rebranding* partidário tendo base nas pesquisas de Aryovaldo Azevedo Junior e Luciana Panke (2017) e Azevedo Junior e Ana Caldas (2017).

A terceira traz as propostas e visões políticas de ambos para serem avaliados no que tange diferentes pautas. Foram referenciados com Ludwig von Mises (2009), por este ser leitura obrigatória para membros do MBL, além do autor defender diversas pautas adotadas também pelo partido Patriota. Para elaborar uma crítica a esses valores ideológicos foram citados principalmente Noah Chomsky (2004) e Robert McChesney (2004), assim como observações retomando Lucas Araldi (2017) e o conceito de “Direita Transante” empregado por João Santos e Viktor Chagas (2018).

A quarta e última etapa costura o contexto político que levou o partido e o movimento a se aliarem, descreve como ocorreu esse acordo, seus resultados e as expectativas para o futuro,

com projeção de cenários calcada no histórico de relacionamento destas organizações e no contexto político econômico que se desenha.

3 Movimentos sociais e think tanks: o MBL

O modelo dos *think tanks* surgiu para criar um manipulador racional de tomada de decisões políticas, deixando de lado o sentimento partidário para implantar propostas de políticas públicas. Começaram a se proliferar nos EUA e Europa nos anos 70 e no resto do mundo a partir dos anos 90 (SILVA, 2018).

Em 1981, é fundada a *Atlas Economic Research Foundation* (também chamada *Atlas Network*), um *meta think tank* de ideologia neoliberal atuante no mundo inteiro, cujo objetivo é dar aporte financeiro (ARALDI, 2017) e na formação de lideranças de *think tanks* pelo globo. Esse modelo é utilizado ideologicamente para fins neoliberais, para disseminar os ideais de grupos empresariais e defender interesses de grandes empresas e corporações ao redor do mundo (OLIVEIRA, 2017).

Em 2005, foi fundado no Brasil o Estudantes Pela Liberdade (EPL), embaixada brasileira do *Students For Liberty* (SFL). O SFL é um *think tank* financiado pela *Atlas Network*, planejado para engajar estudantes nos ideais neoliberais e no ativismo político destes desde jovens.

Em 2013, os protestos ao redor do país deram margem para o surgimento e/ou desmembramento de grupos ativistas políticos de diferentes espectros políticos. O que começou com a pauta do transporte público organizada pelo Movimento Passe Livre (MPL) se dividiu nas mais diversas pautas e deu o início aos acontecimentos que culminaram em atos pró *impeachment* da então presidente Dilma Rousseff em 2015 e 2016 (BARBOSA, 2017).

Os membros do Estudantes Pela Liberdade (EPL) eram impedidos pela Legislação da Receita (IRS) de participar das manifestações organizadas pelo MPL, uma vez que organizações americanas são proibidas de doar recursos para atividades políticas. Como a EPL recebe recursos da Atlas e da *Students for Liberty*, os membros podiam participar como pessoas físicas, não como organização, por questões de imposto de renda e regras fiscais nos EUA. A liderança da EPL resolveu lançar o “Movimento Brasil Livre”, ou MBL, como marca para “se vender” nas manifestações. Com o passar dos meses, a marca ganhou relevância e se declarou como movimento político apartidário (AMARAL, 2015).

Os movimentos eram contestados nas manifestações. Por partidos políticos tradicionais, do PSDB ao PT, e pela imprensa tradicional, e mostraram novas forças políticas utilizando as redes sociais para adquirirem relevância e adeptos, além de novas fontes de cobertura dos atos, que começaram a superar as empresas de comunicação tradicionais em visibilidade e relevância. Movimentos como o MBL foram responsáveis pela mudança das pautas nas manifestações, focadas inicialmente no transporte público, começarem a se estender para vários temas políticos

e sociais diferentes, como corrupção, infraestrutura, saúde, educação, etc. (SILVEIRA, 2015).

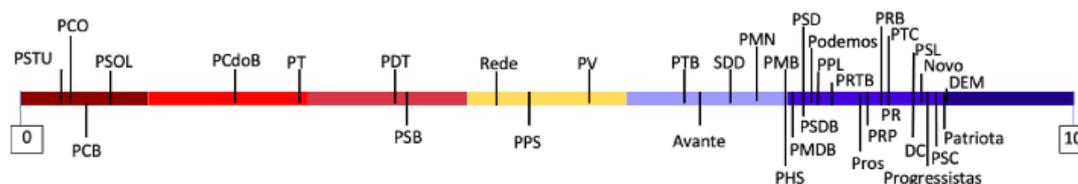
O MBL teve atuação massiva no agendamento e organização dos protestos de 2013, desapareceu por alguns meses, e ressurgiu em 15 de novembro de 2013, em torno da campanha do “Raio Privatizador”, com propostas políticas de privatização de vários serviços públicos, como substituto do “Movimento de Renovação Liberal”, da mesma liderança do MBL (ROCHA, 2018).

Em novembro de 2014, logo após o fim do segundo turno das eleições para presidente do Brasil, o MBL é oficialmente lançado (OLIVEIRA, 2017). Inicialmente, em 2014 e 2015, diziam-se apartidários. Em 2015, quando questionados sobre a intenção de formar um partido político, um dos líderes do movimento, Fábio Ostermann, declarou que “não descartamos essa possibilidade [...] até porque, não existe um partido liberal hoje no Brasil” (ROSSI, 2015), e ressaltou que pretendiam apoiar candidatos, não partidos.

Ao longo de 2015, apesar de criticarem políticos e partidos, principalmente os de esquerda, participaram de atos contra o governo de Dilma Rousseff, estes financiados por partidos como DEM, PSDB, SOLIDARIEDADE e PMDB (LOPES; SEGALLA, 2016). Juntamente com os atos, veio a confirmação das candidaturas de membros, o que fez o movimento mudar seu posicionamento de “apartidário” para “suprapartidário”, ou seja, seus interesses estariam acima de qualquer partido (CARTA CAPITAL, 2016).

Nesse mesmo ano era lançado o “Manual de Instruções para Núcleos Municipais” do MBL, onde o movimento apresenta normas e orientações para filiações, candidaturas e alianças com partidos. O documento apresenta como partidos mais próximos ao movimento o Democratas (DEM), Partido Social Cristão (PSC) e Partido Novo. São considerados partidos “neutros” o PSDB, PMDB, PV, PSC, PRP (atual REPUBLICANOS), PSB, PPS, PTdoB (atual AVANTE) e PRTB. E são considerados partidos antagonistas e proibidos de se filiar o PT, PSOL, PCdoB, PSTU, PCO e REDE (BARBOSA, 2017).

Através dos partidos considerados “apoiáveis” fica nítido o posicionamento do MBL no espectro ideológico como uma força de direita, cujos valores prezam o libertarianismo econômico, o enxugamento do Estado e o favorecimento do empresariado. Isso fica ainda mais visível quando observamos o posicionamento dos partidos na pesquisa realizada pelo Observatório das Eleições, em novembro de 2020 (BOLOGNESI; RIBEIRO; CODATO, 2020):

Figura 1 – Posição ideológica dos partidos brasileiros**Posição ideológica dos partidos políticos brasileiros****Legenda**

- extrema esquerda
- esquerda
- centro esquerda
- centro
- centro direita
- direita
- extrema direita

Fonte: Observatório das Eleições.

Nas eleições municipais de 2016, o MBL lançou 1 candidato a prefeito e 44 a vereança pelo Brasil, os partidos com mais filiados eram o PSDB e o DEM, com dez cada um. Também havia candidatos pelo PP, PSC, Novo, PEN (atual PATRIOTA), PHS (incorporado ao PODEMOS), PMDB, PPS, PRB, PROS, PSB, PTB, PTN, PV e SD (Apêndice 1).

Importante ressaltar que PP, PEN (PATRIOTA), PHS (PODEMOS), PRB, Pros, PTB e PTN (PODEMOS) são identificados como partidos de direita, SD de centro-direita e PV como centro. Todos esses não eram mencionados no Manual do movimento, mas se deduz que esses partidos são considerados “neutros” e aceitáveis para o MBL, já que quase todos são do espectro da direita.

Na primeira eleição do grupo, oito dos 45 candidatos membros foram eleitos: Zé Pocai (PPS); Fernando Holiday (DEM); Ramiro Rosário (PSDB); Filipe Barros (PRB); Leonardo Braga (PSDB); Caroline Gomes (PSDB); Marschelo Meche (PSDB); e Homero Marchese (PV) (CARTA CAPITAL, 2016).

Em 2017, o MBL montou estratégias para lançar mais candidatos a cargos políticos de nível estadual e federal, planejando atrair públicos e membros de partidos que mostram apoio ao grupo (PIAÚÍ, 2017). Em 2018, ano das eleições nacionais, o MBL anunciou colocar 16 coordenadores como candidatos, sendo 8 concorrendo a vagas na Câmara dos Deputados, 7 nas Assembleias Legislativas, e uma candidata a vice-governadora. O PSDB fez aliança nacional com o MBL e recebeu cinco candidaturas, além de candidatos no DEM, PR e PP (que faziam parte da coligação em torno da candidatura de Alckmin); Novo, PMDB, PSC e Pros (unido nacionalmente ao PT) encerram os partidos com membros candidatos do movimento

(BALLOUSSIER, 2018).

Foram eleitos no Senado: Marcos Rogério (DEM-RO) e Eduardo Girão (Pros-CE) (que depõem na CPI da covid). Na Câmara: Kim Kataguirí (DEM-SP), Zé Mario (DEM-GO), Jerônimo Goergen (PP-RS), Arthur do Val (Mamãe Falei) (DEM-SP) e Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ) (BOLDRINI, 2018). Ao final, 7 dos 16 candidatos foram eleitos.

Ao curso de sua trajetória histórica, o Movimento Brasil Livre aderiu a “aspectos de textos jornalísticos, imagens e figuras provocando políticos, partidos e simpatizantes ou membros de ideais tidos como de esquerda e a luta simbólica para implantar ideais neoliberais” (ARALDI, 2017, p. 7), utilizou-se da repetição de críticas à esquerda e outros adversários para crescer nas redes sociais e chegar até aos grandes meios de comunicação tradicionais, com entrevistas em portais, TV, rádio e colunas de opinião. Com as eleições municipais e nacionais, conseguiu eleger candidatos para implementar propostas de políticas públicas condizentes com a ideologia do movimento e dos seus *think tanks* financiadores.

4 Do centro à direita: Patriota e seu *rebranding*

Em 9 de agosto de 2011 foi fundado o PEN (Partido Ecológico Nacional), atual Patriota. Sua criação foi aprovada em 19 de julho de 2012. Na época, foi definido por seu presidente, Adilson Barroso, como um partido que “defende várias causas, mas sempre com foco em sustentabilidade” (GUERLEND, 2012). Apesar do caráter ambientalista inicial, o partido é tido como uma extensão política da Assembleia de Deus (SIUDA-AMBROZIAK, 2014), com alguns de seus políticos eleitos sendo membros da congregação e integrando a Frente Parlamentar Evangélica (GRILLO, 2017).

Em 2014, o PEN participou da primeira eleição de sua breve história. Seu foco principal, a sustentabilidade, seria um pretexto para atrair Marina Silva, membra da Assembleia de Deus, a concorrer à presidência, pelo partido, em 2014 (SIUDA-AMBROZIAK, 2014), o que não se concretizou. Como resultado eleitoral, conseguiram seus três primeiros assentos com deputados federais, e 13 com deputados estaduais (GRILLO, 2017).

Dois anos depois, nas eleições municipais de 2016, o PEN, agora mais experiente nas corridas eleitorais, lançou 170 candidatos às prefeituras e 9.832 às Câmaras Municipais. Conseguiu eleger 13 prefeitos e 523 vereadores (TSE, online).

Um ano antes das eleições nacionais de 2018, o Partido Ecológico Nacional, cansado das recusas de Marina Silva, decide convidar o então deputado federal do PSC, Jair Bolsonaro, a ser pré-candidato à presidência para as eleições de 2018. No mesmo dia da confirmação do político para a sigla, o PEN fez uma enquete *online* para seus filiados escolherem o novo nome do partido, a fim de se adaptar ao seu novo membro - contrário a agenda ambiental - (VENTURINI, 2017), e a alternativa PATRIOTA saiu vencedora.

Bolsonaro desistiu de sua ida ao recém-renomeado partido, pois o presidente Adilson

Barroso se recusou a mudar membros da direção da sigla (POMPEU, 2019). Ele optou posteriormente pelo PSL², onde convenceu o presidente deste, Luciano Bivar, a deixar Gustavo Bebianno comandar o partido durante as eleições de 2018.

Esse processo de mudança da marca de partido, de PEN para Patriota, envolve muito mais que o nome. Denominado de *rebranding*, é a mudança cultural de uma marca e seus valores. Um *rebranding* busca alterar o *namings* (nome da marca), seus valores, missão, objetivos, linguagem (escrita, visual, sonora), estratégias de comunicação. Vista como uma solução de marketing, visa estimular o consumidor (eleitor) a comprar (votar/filiar) produtos e serviços (propostas/visão) que lhe proporcionem algum tipo de benefício (AZEVEDO JUNIOR; PANKE, 2017).

Uma das primeiras estratégias adotadas foi o *renaming*, quando uma marca altera seu nome por motivos diversos. No caso do Partido Ecológico Nacional, a remoção da palavra “Partido” foi feita com o objetivo de renovar a marca e evitar o descrédito dos eleitores com a associação a entidades políticas (AZEVEDO JUNIOR; CALDAS, 2017). A retirada de “Ecológico” foi feita para adaptar o novo nome do partido para uma agenda cujo enfoque ambiental é deixado de lado, e “Nacional” é substituído por um sinônimo mais sonoro e impactante. O novo *namings* foi escolhido em uma votação *online* realizada pelo próprio partido, sendo “PATRIOTA” o vencedor entre os filiados. Como complemento, a expressão “Brasil acima de todos” é utilizada como slogan na logomarca do partido (PATRIOTA, 2019).

Percebemos como essa marca partidária deve estar relacionada e transmitir a consistência ideológica, histórico de atuação, credibilidade e qualidade percebida, dialogando com os eleitores existentes e almejados, reforçando seu *share of mind* (lembrança da marca) (AZEVEDO JUNIOR; PANKE, 2017). Sendo tendência internacional para os partidos se mostrarem como “movimentos” e se afastarem da imagem desgastada da política tradicional.

Quanto aos aspectos visuais e sonoros da nova marca, observamos o artigo 4º do estatuto do Patriota (2019), que destaca como “as cores verde, azul, amarelo e branco - as cores da bandeira do Brasil estão presentes em toda a configuração visual da legenda” (p. 2-3), isso é visto na logo e bandeira do partido. Enquanto o hino do partido³ é inspirado no “DNA” da música brasileira, com ritmo vibrante e cativante. Assim, a nova marca PATRIOTA possui uma linguagem visual, escrita, e até mesmo sonora, inspirada no símbolo nacional máximo - a bandeira - e em uma abordagem chauvinista.

² O filho mais velho do presidente, senador Flávio Bolsonaro, se filiou ao Patriota-RJ em maio de 2021, e alegou interesse do pai em se juntar de vez à legenda (FERNANDES, 2021).

³ Hino do Partido Patriota. disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Di4GL_UbIh8>

Imagem 1 e 2 – (1) logo do PEN (direita), (2) logo do Patriota (esquerda).



Fonte: imagens extraídas do portal dos partidos.

Com esse *rebranding* partidário, o PATRIOTA começou a desenvolver e reafirmar um discurso moralmente conservador e economicamente liberal, com compromisso na defesa e promoção da economia livre e da propriedade privada, e dos valores conservadores, patrióticos, cristãos (PATRIOTA, 2019).

Já em 2018 o Patriota disputou sua primeira eleição depois da renomeação e incorporação do Partido Republicano Progressista (PRP). Conseguiu eleger 5 deputados federais e 14 deputados estaduais (EBC, 2018). Seu primeiro candidato à presidência, Cabo Daciolo, conseguiu mais de 1,3 milhão de votos, ou 1,26% do total (BRASIL, 2018). E para encerrar sua participação em eleições até o momento, nas municipais de 2020 o partido lançou 13.422 candidatos a vereador e 439 a prefeito, elegendo 704 vereadores e 49 prefeitos (BRASIL, 2018).

O partido, como pudemos observar, substituiu suas prioridades, o que refletiu em sua própria nomenclatura, linguagem, identidade visual e posicionamento. Uma profunda mudança de marca realizada no contexto vivido pelo partido e pelo cenário político nacional, reforçando cada vez mais um nacionalismo focado na segurança nacional, na defesa do livre mercado e da iniciativa privada, estes reforçados pelo projeto de diminuição da interferência e influência do Estado (como será destacado adiante).

5 Posicionamentos políticos

Os *think tanks*, em sua maioria, são pertencentes ao espectro político de direita conservadora/neoliberal, mais especificamente 2/3 deles. Como aponta Rich (2011), isso se dá pelo fato dessas organizações possuírem financiamento ilimitado de grandes grupos empresariais, o que potencializa sua influência em partidos e atores políticos que abracem suas propostas políticas, auxiliando na criação e implementação de políticas públicas com apoio popular, graças às ações de relações públicas e assessoria de imprensa praticadas pelos *think tanks*.

O EPL, e consequentemente sua “extensão” MBL, fazem parte desses *think tanks*

ideológicos de direita. Em ambos, a leitura essencial para membros, apoiadores e entusiastas é a obra “Seis Lições”, de Ludwig von Mises (2009). Sendo um critério para a participação efetiva dentro do MBL que membros e recrutas desenvolvam conhecimentos de doutrina liberal e seus autores (BARBOSA, 2017). O texto de Mises defende uma visão capitalista onde as dinâmicas de compra e venda, oferta e demanda, e produção em massa, regem uma ordem econômica e social justa, desde que sem intervenção estatal, tanto nas questões legais quanto éticas, nas produções e negociações capitalistas (MISES, 2009).

O estatuto do partido Patriota, atualizado pela última vez em 2019, aprovado pelo Tribunal Superior Eleitoral, descreve que o partido pode ser caracterizado como um “Partido de Centro” (PATRIOTA, 2019). Essa posição político-partidária implica em um partido que vota por interesses e negociações, dependendo da proposta. Na sua criação, quando ainda era PEN, escolheu ser “isento” durante o governo Dilma, votando conforme cada pauta (GUERLENDIA, 2012), fez parte do bloco aliado ao governo Temer (VENTURINI, 2017), e durante o primeiro ano da presidência de Jair Bolsonaro foi o 4º partido com maior alinhamento ao governo durante votações, com 93,2% de seus votos sendo favoráveis ao presidente (MAIA; BRANDINO; GOMES, 2019).

No campo econômico, MBL e Patriota defendem “a promoção de economia livre e baseada no direito de propriedade privada” (PATRIOTA, 2019) e, nas suas propostas disponíveis em seu *website*, ressaltam o livre-mercado como responsável pelos últimos 250 anos de avanços na humanidade, ponto também defendido por Mises (2009). Ambos acreditam que a distribuição de bens e serviços é proporcionada de maneira mais eficiente por empreendedores, através do livre-mercado, do que as vias estatais, consideradas burocratizadas e desestimulantes ao mercado. E apoiam o fim de direitos trabalhistas e substituição desses por “acordos bilaterais” entre patrão e funcionário (MBL, 2015). No legislativo, votam a favor das propostas econômicas do governo Bolsonaro, como a reforma da previdência (PODER 360, online).

Uma característica central da ideologia libertária é esta ser um conjunto de políticas e processos que permitem “à um número relativamente pequeno de interesses particulares controlar a maior parte possível da vida social com o objetivo de maximizar seus benefícios individuais” (McCHESNEY *apud* CHOMSKY, 2004, p. 7).

Pensar o individual acima do público é um dos pontos defendidos pelo movimento e pelo partido, como no exemplo do “Estado Mínimo”, ou seja, um estado reduzido e limitado no que tange os assuntos de caráter econômico (OLIVEIRA, 2017).

Se na economia são favoráveis a uma agenda neoliberal e anti intervenção estatal, nas pautas morais vão ao encontro do conservadorismo. O MBL com um discurso punitivista, que defende redução da maioria penal, e desqualificam como “vitimistas” os discursos dos movimentos negros, LGBTs e feministas, com projetos que propõem o fim das cotas raciais em São Paulo e o fim do dia da consciência negra (BETIM, 2019). Enquanto o estatuto do Patriota

esclarece a intenção do partido em promover “valores conservadores, patrióticos, cristãos, respeitando os demais credos” (PATRIOTA, 2019). O website da entidade reforça que é um “partido moralmente conservador, economicamente defensor do livre-mercado e confessionalmente cristão” (PATRIOTA, online).

O partido e o movimento são antiaborto e contra legalização das drogas, contra a “ideologia de gênero” e o “politicamente correto” (ROSSI, 2017). O discurso de respeito à doutrinação cristã destaca que a diversidade de ideias “deve ser contida apenas quando o modo de vida em questão atentar contra a ordem, a paz social, a liberdade, a propriedade e os costumes sociais” (PATRIOTA, online).

A segurança é um tema abordado pelo MBL e central ao Patriota. Os dois são pró-armamentistas e favoráveis à derrubada do estatuto do desarmamento (PATRIOTA, online; e ROSSI, 2017). Porém, o partido incentiva um grande investimento nas forças armadas, tanto no aparelhamento, salários, aumento de contingente. Tais gastos poderiam ser incoerentes ao que é proposto no estado mínimo, no entanto, Mises (2009) atribui que o Estado tem o dever de “proteger as pessoas dentro do país contra as investidas violentas e fraudulentas de bandidos, bem como de defender o país contra inimigos externos. São estas as funções do governo num sistema livre, no sistema da economia de mercado” (p. 45).

Na educação os dois atores políticos se complementam. Enquanto o partido defende a prática do ensino técnico e disciplinas voltadas aos direitos cívicos, o movimento opta pela privatização do sistema público de educação em todos os níveis, com exceção de áreas de risco, onde na visão dele as escolas devem ser militarizadas (MBL, 2015).

As pautas ambientais são tratadas de maneira semelhante pelos dois atores políticos. No caso do partido, o estatuto visa a produção industrial e a preservação de recursos naturais, fauna e flora, e enfatiza que pode ser considerado o “Partido da Sustentabilidade” (PATRIOTA, 2019). Porém, repudiam qualquer solução ambiental que interfira ou busque abolir o livre mercado, e acusam os movimentos ambientalistas de subverterem os “valores do ocidente”, que na visão deles são: soberania nacional e desenvolvimento propagado pela livre iniciativa (PATRIOTA, online). Essa posição é parecida à do MBL, que defende benefícios, como isenções tributárias, diminuição de impostos, como prêmios para empresas que reduzirem seus índices de poluição (MBL, 2015).

Essa transição de pautas dentro do espectro político da direita, indo do libertarianismo econômico até o conservadorismo, é o que Santos e Chagas (2018) denominam de “Direita Transante”, justamente pela característica de aproveitamento desta estratégia, onde esses agentes abraçam causas e retóricas ideológicas específicas justamente quando tais temas estão em vista de debate no cenário nacional.

Ambos se desdobram para conseguir angariar diferentes públicos para seus interesses. O partido possui alguns núcleos, voltados a atingir segmentos variados, sendo eles: Mulher

Patriota, Juventude Patriota e o FEN - Fundação Ecológica Nacional -, este último realiza “formação política através de diversos projetos, dentre eles, cursos regulares, ciclos de estudos, pesquisas e debates, além de criar e aplicar conteúdos e projetos”, não tendo como pauta a ecologia, meio ambiente, sustentabilidade, etc (FEN, online). E o movimento busca formar uma juventude com ideais liberais-conservadores para ganharem espaço em escolas e centros acadêmicos (AMÂNCIO, 2018).

O neoliberalismo do PATRIOTA e MBL age pelos interesses da classe capitalista burguesa, num caráter regressivo, que agrava a desigualdade social, com a retirada de direitos civis, direitos de minorias étnicas e grupos socioeconômicos desfavorecidos (ARALDI, 2017 e BARBOSA, 2017). E esses objetivos são atingidos através de políticas favoráveis à liberalização financeira, que concentram a riqueza em poucas mãos, e atacam os programas sociais (CHOMSKY, 2004).

Eles utilizam uma linguagem que reforça o individualismo presente na ideologia neoliberal. O “LIVRE” do MBL é apenas para o mercado, e não para as liberdades de conquista de espaço e emancipação do indivíduo (OLIVEIRA, 2017), e intensificam a repressão daqueles ainda desprovidos de voz ou em processo de emancipação. Já o PATRIOTA é apenas como artifício estético e de valorização das forças armadas, enquanto a soberania nacional e a máquina pública devem ser desmanteladas em prol do poder privado.

Apesar de todos os posicionamentos conservadores, o partido Patriota e o Movimento Brasil Livre buscam realçar a defesa do regime democrático, do pluripartidarismo e da liberdade de imprensa. Porém, a valorização da democracia e liberdade parecem ficar só no discurso, uma vez que membros do MBL (muitos filiados ao PATRIOTA) realizam ataques a mídia – principalmente de 2013 à 2017 – e promovem a extinção de instituições democráticas e ao direito à liberdade de expressão, além de desacreditar a imprensa, a qual é frequentemente retratada como inimiga e perseguidora do movimento, seus membros e apoiadores, naquilo que Gomes (2016) cunha de “percepção de mídia hostil”.

Para divulgarem suas agendas economicamente neoliberais e moralmente conservadoras, e terem suas propostas e projetos aprovados em espaços políticos, abraçam causas de amplo apoio popular, mesmo que vão de encontro a um conservadorismo que, em teoria (e apenas em teoria), não poderia caminhar junto ao posicionamento ideológico liberal de mercado. E esse comportamento, de transeunte entre pautas, indo do liberalismo ao conservadorismo, os caracteriza no conceito de “direita transante” (SANTOS e CHAGAS, 2018). Esse conceito entende que os discursos dos objetos não focam na ação social coletiva, como movimentos sociais tradicionais, mas apelam para o indivíduo como protagonista político, aos moldes da visão neoliberal. E, ainda que seus discursos pressionem o poder de ação e atuação do Estado, apelam a esse para exigir um papel fiscalizador e regulatório das atitudes de seus adversários políticos, como movimentos, partidos, políticos e personalidades

progressistas/esquerdistas.

6 A Relação entre Ambos

O MBL teve um 2019 turbulento. O primeiro ano da história do movimento com membros exercendo mandatos de nível estadual e federal levou a uma série de contestações e reposicionamentos do grupo.

O primeiro capítulo foi a não adesão do grupo aos protestos pró-governo realizados em 26 de maio de 2019. Kim Kataguirí (DEM) alegou que, mesmo não se arrependendo de ter apoiado Bolsonaro em 2018, as convocações demonizavam a política (BENITES, 2019), e que havia ataques antidemocráticos dentro dos protestos com o qual o grupo não poderia compactuar (PIMENTEL, 2019).

Porém, o movimento convocou manifestações em 30 de junho de 2019, para apoiar Sérgio Moro, a Operação Lava Jato e a Reforma da Previdência. O grupo foi recebido com violência física e xingamentos no Rio de Janeiro e São Paulo, sendo acusados de compactuar com o “Centrão” e a “velha política” (HERDY; CAETANO, 2019).

Isso acontece, pois alguns membros do MBL foram eleitos pelo DEM, partido tradicional onde o movimento lança candidaturas desde 2016. O partido tem políticos de expressão na Câmara e Senado, favorecendo uma escalada política também tradicional, o que deve interessar ao movimento. Nesse cenário, o MBL foca em se concentrar nas suas propostas libertárias, tentando ganhar visibilidade pelas aprovações dessas, se distanciando do seu discurso anterior antipolítica e inimigo do Congresso. Como resultado, o MBL deixa de adotar o tom de ataque e “milícia virtual” utilizado desde seu surgimento. Isso é estratégico para que se pareça menos com um movimento desorganizado (BRUM, 2019).

Ao longo de 2019, o Patriota aproveitou o aumento de cadeiras na Câmara e Senado para votar a favor do governo Bolsonaro em boa parte das oportunidades, com 93,2% dos votos com o governo. Esse posicionamento demonstra que o atual governo possui propostas e perspectivas de interesse do partido (MAIA; BRANDINO; GOMES, 2019).

Em novembro de 2019, Arthur do Val (Mamãe Falei) (DEM-SP), lançou sua pré-candidatura à prefeitura de São Paulo, durante o 5º Congresso Nacional do MBL (LARA, 2019). O deputado foi expulso do Democratas pelo ato, já que o partido declarou apoio prévio ao candidato do PSDB, Bruno Covas, e pelas críticas que vinha fazendo ao então presidente do Senado, Davi Alcolumbre, do próprio DEM (SANZ, 2019).

Quase um ano depois, em setembro de 2020, o Patriota-SP abriu as portas para Mamãe Falei, Fernando Holiday (que também era do DEM) e outros membros do MBL se filiarem e lançarem suas candidaturas pelo partido. A aliança foi formada para aumentar a bancada de vereadores em grandes cidades, sendo o primeiro teste na cidade de São Paulo. O MBL destacou que escolheu o partido por apoiar o não uso de fundo eleitoral e negociação de cargos,

porém exigiu a presidência do diretório municipal do partido em São Paulo, que foi entregue a Renan Battista, um dos primeiros líderes do movimento (PEREIRA, 2020a).

Como resultado dessa aliança, Arthur do Val conseguiu 9,78% dos votos (TSE, 2020) - 5º lugar no 1º turno -, resultado muito maior do que o apontado pelas pesquisas, que indicavam uma média de 4% a 6% dos votos nas semanas antes da eleição (NEXO, 2020) e ultrapassando diversos candidatos tradicionais ou partidos de expressão, como Jilmar Tatto (PT - 8,65%), Joice Hasselmann (PSL - 1,84%) e Levy Fidelix (PRTB - 0,22%). A campanha do candidato Patriota foi marcada pelo uso de redes sociais, pouca estrutura, inúmeros ataques aos adversários, e apenas 16 segundos de tempo na TV e rádio no HGPE (BOTACINI, 2020).

Nessa eleição, 14 membros e coordenadores do movimento foram eleitos: Fernando Holiday (Patriota-SP), Rubinho Nunes (Patriota-SP) e Marlon do Uber (Patriota-SP) como vereadores em São Paulo. Representantes nas Câmaras Municipais de cidades importantes do estado também venceram as eleições, como Paulo Gaspar (NOVO-SP) em Campinas, Lucas Sanches (PP-SP) em Guarulhos, Márcio Colombo (PSDB-SP) em Santo André, Glauco Braido (PSD-SP) em São Bernardo do Campo, Ítalo Moreira (PSC-SP) em Sorocaba, Thomaz Henrique (NOVO-SP) em São José dos Campos e Gabriel Bueno (MDB-SP). Completam a lista: Ramiro Rosário (PSDB-RS), Dhonatan Pagani (PSDB-RO), Adenilson Rocha (PSDB-MT) e Diogo Franco (MDB-RS).

Podemos perceber a relevância alcançada pelo movimento em São Paulo, com 10 de seus 14 vereadores sendo eleitos na unidade federativa, e todos os eleitos na capital sendo do Patriota. Tanto o partido quanto o Movimento Brasil Livre afirmaram que a aliança continuaria para 2022, com o plano de lançar candidatos a senador e a governador de São Paulo. O MBL nega a intenção de formar um partido próprio (PEREIRA, 2020a). Para lideranças do Patriota, a exposição do partido com o movimento representa a iniciativa pró-vida, da família e da iniciativa privada, todas pautas comuns entre ambos, como destacado anteriormente, e que a união foi proveitosa para os dois lados e, enquanto houver respeito ao estatuto do partido, não existe risco de término (PEREIRA, 2020b).

7 Considerações finais

Por meio das narrativas históricas descritas nesta pesquisa é possível notar o surgimento dos dois objetos, suas propostas e atuações políticas iniciais, e suas alterações de rumo. No MBL temos uma extensão de *think tank* criado para ação política direta, participando de manifestações ativamente e com o discurso anti políticos indo gradativamente se assemelhar a um partido, e conseguir criar e votar em propostas de políticas públicas, com membros sendo eleitos em diferentes cargos. E no Patriota ocorreu o *rebranding* de um partido sustentável autoproclamado de “centro” para um ator político que busca se distanciar da visão tradicional de partido político, e aproveitou a crescente onda nacionalista de direita para se posicionar como

um agente alinhado a esse discurso neoliberal, com propostas economicamente libertárias e moralmente conservadoras.

Pela descrição e comparação entre ambos é perceptível que eles são identificados como ideologicamente conservadores no que tange os costumes sociais e as visões cristãs, e em questões econômicas, ambientais e de funcionalismo público apoiam a visão de desmantelamento do aparelho público e a realização de privatizações. A intervenção estatal deve se restringir apenas à segurança pública e defesa nacional. Assim, a “direita transante” de ambos vai do espectro liberal em questões econômicas e de liberdade de ação para o mercado, até o conservadorismo em pautas que abordam liberdades individuais e a emancipação de grupos sociais excluídos e historicamente perseguidos, como é o caso das populações negras, mulheres, comunidade LGBTQI+ e as classes de baixo poder econômico em geral.

Fica simples compreender como ambos se aliaram com certa facilidade e rapidez, o que é reforçado com a liberdade que o partido deu ao movimento para se organizar e utilizar a legenda para lançar candidatos. Em troca de cargos de comando, o Movimento Brasil Livre conseguiu a desejada estrutura de partido em São Paulo, e o Patriota realizou mais um passo importante em seu distanciamento das definições de partido tradicional, agora com a adesão de um movimento nacionalmente conhecido.

No entanto, acontecimentos de 2021 acabaram por romper essa aliança. Com a filiação de Flávio Bolsonaro ao Patriota, Fernando Holiday se desfiliou do partido e optou pelo Novo para continuar sua carreira política, Rubinho Nunes foi expulso por criticar a admissão do novo filiado, enquanto Arthur do Val e Renan Battista se mantêm na sigla. O partido cogita receber a filiação de Jair Bolsonaro e de seus familiares e apoiadores, o que seria contrário aos interesses do MBL, que busca fazer oposição à direita do governo.

Assim, por mais positiva que tenham sido os resultados em 2020, a aliança entre Patriota e MBL reflete um oportunismo entre ambos, com uma relação rasa e momentânea que possibilitou o rápido desmantelamento dessa, apesar dos planejamentos para 2022.

Referências bibliográficas

ARALDI, Lucas. O antipetismo no MBL: um breve resumo. XVIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL. Caxias do Sul - RS 15 a 7/06/2017. **Anais...** Disponível em <http://portalintercom.org.br/anais/sul2017/resumos/R55-0466-1.pdf>. Acesso em 22 nov. 2020.

AZEVEDO JUNIOR, Aryovaldo de Castro; PANKE, L. Marketing e Política: desenvolvimento de uma metodologia de análise para a construção de marcas de partidos políticos. In: CAMARGO, H. Z. e MANSANO, S. R. V. (Org.). **Natureza, consumo e sociedade**. Goiânia (GO): Editora da UFG, 2017, v. 1, p. 150-170.

AZEVEDO JUNIOR, Aryovaldo de Castro; CALDAS, A. C. **As aparências enganam: o rebranding (?) de partidos políticos**. IX ENCONTRO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO; VI ENCUESTRO DE LA RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES DE

PUBLICIDAD E II CONSUMO SUL; ENCONTRO DE CONSUMO E MODOS DE VIDA DA REGIÃO SUL; Curitiba, 4 a 7 de agosto de 2017. Londrina (PR): Syntagma, 2017. **Anais...** v. 1. p. 350-360.

BARBOSA, Joaquim. Movimento Brasil Livre (MBL) e Estudantes Pela Liberdade (EPL): ativismo político, *think tanks* e protestos da direita no Brasil contemporâneo. 41º ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (ANPOCS). CAXAMBU, 23 a 27 de outubro de 2017. **Anais...** Disponível em <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/41-encontro-anual-da-anpocs/gt-30/gt11-15/11078-movimento-brasil-livre-mbl-e-estudantes-pela-liberdade-epl-ativismo-politico-think-tanks-e-protestos-da-direita-no-brasil-contemporaneo/file>. Acesso em 21 nov. 2020

BITTENCOURT, Gustavo H. F; MENDES, Andreia R. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. Natal: Editora UnP, 2010.

CHOMSKY, Noam. **O lucro ou as pessoas?** neoliberalismo e ordem global. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

GOMES, Wilson. Por que a mídia é tão parcial e adversária da minha opinião? A hipótese do “hostile media perception”. **Revista Compólitica**, v. 6, n. 1, p. 7-21. 2016.

MCCHESENEY, Robert. Introdução. *In*: CHOMSKY, Noam. **O lucro ou as pessoas?**: neoliberalismo e ordem global. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MIGUEL, Luis F. A reemergência da direita brasileira. *In*: GALLEGO, Esther Solano (org.). **O ódio como política**: a reinvenção das direitas brasileiras. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 17-27.

MISES, Ludwig von. **As seis lições**. 7ª ed. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2009.

OLIVEIRA, Gilmar. O globo girando para a direita: o MBL (Movimento Brasil Livre) e as manifestações de protestos de 2015-2016 no Brasil. XXXI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE SOCIOLOGIA –ALAS. Montevideo, 3 a 8 de dezembro de 2017. **Anais...** Disponível em: http://alas2017.easyplanners.info/opc/tl/1539_gilmar_vicente_de_oliveira.pdf. Acessado em 25 jan. 2021.

RICH, Andrew. US think tanks and the intersection of ideology, advocacy, and influence. **Nira Review**, v. 8, n. 1, p. 54-59, 2001.

ROCHA, Camila. O boom das novas direitas: financiamento ou militância?. *In*: GALLEGO, Esther Solano (org.). **O ódio como política**: a reinvenção das direitas brasileiras. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 47-53.

SANTOS, João G. B. e CHAGAS, Viktor. Direita transante: Enquadramentos pessoais e agenda populista liberal do MBL. XXVII ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (Compós). Belo Horizonte, 05 a 08 de junho, em Belo Horizonte, 2017. **Anais...** Disponível em http://www.compos.org.br/data/arquivos_2018/trabalhos_arquivo_QEF093XBRQMX9EVXUZ0P_27_6967_26_02_2018_14_57_41.pdf. Acessado em 22 jan. 2021.

SILVA, Daniel. Think tanks ideológicos e a formação da opinião pública: reflexões sobre grupos conservadores, suas redes e os estudos de comunicação. XXVII ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (Compós). Belo Horizonte, 05 a 08 de junho, em Belo Horizonte, 2017. **Anais...** Belo Horizonte, MG, 2018.

SIUDA-AMBROZIAK, Renata. A religião e política no Brasil contemporâneo—o caso das eleições presidenciais de 2010. **Revista del CESLA**, n. 17, p. 101-115, 2014.

Referências documentais

AMÂNCIO, Thiago. MBL lança braço para formar jovens liberais e disputar centros acadêmicos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 23 de nov. de 2018. Educação. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/11/mb-lanca-braco-para-formar-jovens-liberais-e-disputar-centros-academicos.shtml>. Acesso em 01 dez. 2020.

AMARAL, Marina. A nova roupagem da direita. **Agência Pública**, 23 de jun. de 2015. Disponível em <https://apublica.org/2015/06/a-nova-roupa-da-direita/>. Acesso em 15 jan. 2021.

BALLOUSSIER, Ana V. Após eleger uma “bancada”, MBL rediscute atuação e cogita partido. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 de nov. de 2018. Poder. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/apos-eleger-uma-bancada-mbl-rediscute-atuacao-e-cogita-partido.shtml>. Acesso em 22 nov. 2020.

BENITES, Afonso. Kim Kataguiri: “O governo Bolsonaro é refém de si mesmo”. **El País**, Brasília, 24 de mai. de 2019. Política. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/23/politica/1558642121_108264.html. Acesso em 12 nov. 2020.

BETIM, Felipe. Vereador do MBL se inspira nos EUA e engrossa ofensiva para dificultar aborto legal. **El País**, São Paulo, 2 de jul. de 2019. Política. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/26/politica/1561577998_364180.html. Acesso em 29 nov. 2020.

BOLDRINI, Angela. Em sua primeira eleição geral, MBL tenta lançar 16 candidatos por nove partidos. **Folha de São Paulo**, Brasília, 16 de ago. de 2018. Poder. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/em-sua-primeira-eleicao-geral-mbl-tenta-eleger-16-candidatos-por-nove-partidos.shtml>. Acesso em 01 dez. 2020.

BOLOGNESI, B; RIBEIRO, E; e CODATO, A. Esquerda, centro ou direita? Como classificar os partidos no Brasil. **Observatório das Eleições**, 24 nov. 2020. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/colunas/observatorio-das-eleicoes/2020/11/24/esquerda-centro-ou-direita-como-classificar-os-partidos-no-brasil.htm>. Acesso em 01 fev. 2021.

BOTACINI, Guilherme. Covas lidera tempo de propaganda na TV e soma mais que 3 adversários juntos. **UOL**, São Paulo, 6 de out. de 2020. Eleições 2020. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/10/06/covas-lidera-tempo-de-propaganda-na-tv.htm>. Acesso em 15 fev. 2021.

BRUM, Eliane. MBL usa o aborto para reposicionar a marca. **El País**, 4 de jul de 2019. Coluna. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/03/opinion/1562163289_751812.html. Acesso em 12 nov. 2020.

CARTA CAPITAL. **MBL elegeu oito de seus 45 candidatos**. São Paulo, 6 de out. de 2016. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/politica/mb-l-elegeu-oito-de-seus-45-candidatos>. Acesso em 03 dez. 2020.

CORRÊA, Suzana. Partido Novo teve queda de 15% em filiados; Rede, PSL e PSD deram maior salto percentual. **O Globo**, 4 de jan. de 2021. Brasil. Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/partido-novo-teve-queda-de-15-em-filiados-rede-psl-psd-deram-maior-salto-percentual-24821881>. Acesso em 2 mar. 2021.

DATAFOLHA. Forças Armadas têm maior grau de confiança entre instituições. **Datafolha Instituto de Pesquisas**, São Paulo, 10 de jul. de 2019. Opinião Pública. Disponível em <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2019/07/1988221-forcas-armadas-tem-maior-grau-de-confianca-entre-instituicoes.shtml>. Acesso em 4 fev. 2021.

FEN. **Site FEN: Quem somos**. Disponível em <https://site.fen.org.br/quem-somos/>. Acesso em 11 dez. 2020.

GRILLO, Marco. Possível candidato à Presidência, Bolsonaro acerta filiação ao Partido

Ecológico Nacional. **O Globo**, Rio de Janeiro, 31 de jul. de 2017. Brasil. Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/possivel-candidato-presidencia-bolsonaro-acerta-filiacao-ao-partido-ecologico-nacional-21649114>. Acesso em 27 jan. 2021.

GUERLENDIA, Nádia. TSE aprova a criação do 30º partido político do Brasil, o PEN. **Folha de São Paulo**, Brasília, 19 de out. de 2012. Poder. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2012/06/1107338-tse-aprova-a-criacao-do-30-partido-politico-do-brasil-o-pen.shtml>. Acesso em 12 jan. 2021.

HERDY, T. e CAETANO G. Protesto em SP tem bate-boca entre MBL e Direita-SP. **O Globo**, São Paulo, 30 de jun. de 2019. Brasil. Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/protesto-em-sao-paulo-tem-bate-boca-entre-mbl-direita-sp-23774964>. Acesso em 15 nov. 2020.

LARA, Matheus. Deputado 'radical' é indicado pelo MBL à Prefeitura de SP. **UOL**, São Paulo, 16 de nov. de 2019. Cotidiano. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2019/11/16/deputado-radical-e-indicado-pelo-mbl-a-prefeitura-de-sp.htm>. Acesso em 10 fev. 2021.

LOPES, Pedro; SEGALLA, Vinícius. Áudios mostram que partidos financiaram MBL em atos pró-impeachment. **UOL**, São Paulo, 27 de mai. de 2016. Política. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/05/27/maquina-de-partidos-foi-utilizada-em-atos-pro-impeachment-diz-lider-do-mbl.htm>. Acesso em 17 jan. 2021.

MAIA, G.; BRANDINO, G.; GOMES, L. A proximidade dos partidos com o governo Bolsonaro. **Nexo Jornal**, 01 de nov. de 2019. Gráfico. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2019/11/01/A-proximidade-dos-partidos-com-o-governo-Bolsonaro>. Acesso em 24 jan. 2021.

MBL. Propostas aprovadas no primeiro congresso Nacional do Movimento Brasil Livre em novembro de 2015. **Movimento Brasil Livre**, nov. de 2015. Disponível em <https://mbl.org.br/wp-content/uploads/2017/05/propostas-mbl.pdf>. Acesso em 11 dez. 2020.

NEXO. Central de pesquisas 2020: a corrida pelo comando das capitais. **Nexo Jornal**, 23 de out. de 2020. Interativo. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/interativo/2020/10/23/Central-de-Pesquisas-2020-a-corrida-pelo-comando-de-capitais>. Acesso em 2 fev. 2021.

PATRIOTA. Estatuto do partido Patriota. **Tribunal Superior Eleitoral**, 28 de mar. de 2019. Disponível em <https://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tse-estatuto-do-partido-patriota-de-7-11-2018-aprovado-em-28-3-2019>. Acesso em 15 nov. 2020.

PATRIOTA. **O Partido**: Proposta Patriota. Disponível em <http://patriota51.org.br/proposta-patriota/>. Acesso em 1 nov. 2020.

PEREIRA, Felipe. MBL planeja lançar candidatos a senador e a governador de São Paulo em 2022. **UOL**, São Paulo, 23 de nov. de 2020a. Eleições 2020. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/11/23/mbl-planeja-lancar-candidatos-a-senador-e-a-governador-de-sao-paulo-em-2022.htm>. Acesso em 10 fev. 2021.

PEREIRA, Felipe. Cúpula do MBL em SP escolheu Patriota para lançar candidato à prefeitura. **UOL**, São Paulo, 24 de set. de 2020b. Eleições 2020. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/09/24/cupula-do-mbl-em-sp-escolheu-patriota-para-lancar-candidato-a-prefeitura.htm>. Acesso em 11 fev. 2021.

PIMENTEL, Matheus. Quem é quem nas manifestações a favor do governo. **Nexo Jornal**, 25 de mai. de 2019. Expresso. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/05/25/Quem-%C3%A9-quem-nas-manifesta%C3%A7%C3%B5es-a-favor-do-governo>. Acesso em 10 dez. 2020.

PODER 360. Como votou cada partido na reforma da Previdência. **Poder 360**. Gráficos. Disponível em <https://graficos.poder360.com.br/fizc5/1/>. Acesso em 4 fev. 2021.

POMPEU, Lauriberto. Bolsonaro desiste do Patriota após ter comando partidário negado. **Congresso em foco**. 29 out. 2019. Disponível em <https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/bolsonaro-desiste-do-patriota-apos-ter-comando-partidario-negado/>. Acesso em 20 jun. 2021.

ROSSI, Marina. Movimento Brasil Livre: “Dilma deve cair até o final do ano”. **El País**, São Paulo, 15 de ago. de 2015. Política. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/14/politica/1439580832_993126.html. Acesso em 10 nov. 2020.

ROSSI, Marina. De liberais anticorrupção a guardiões da moral: a metamorfose do MBL. **El País**, São Paulo, 1 de out. 2017. Política. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/26/politica/1506459691_598049.html. Acesso em 12 nov. 2020.

SANZ, Beatriz. Deputado Mamãe Falei é expulso do DEM. **UOL**, São Paulo, 19 de nov. de 2019. Política. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/11/19/deputado-mamae-falei-e-expulso-do-dem.htm>. Acesso em 10 fev. 2021.

TSE. Divulgação do resultado das eleições. **Tribunal Superior Eleitoral**, out. de 2018. Disponível em <http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>. Acesso em 30 jan. 2021.

_____. Votação nominal: São Paulo, SP. **Tribunal Superior Eleitoral**, nov. de 2020. Eleição Municipal Ordinária 2020. Disponível em <https://resultados.tse.jus.br/oficial/#/divulga-desktop/votacao-nominal;e=426;cargo=11;uf=sp;mu=71072>. Acesso em 11 dez. 2020.

_____. **Eleições**: estatísticas eleitorais. Disponível em <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>. Acesso em 23 nov. 2020.

VENTURINI, Lilian. O que é o PEN, partido que quer lançar Bolsonaro à presidência. **Nexo Jornal**, 1 de ago. de 2017. Expresso. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/08/01/O-que-%C3%A9-o-PEN-partido-que-quer-lan%C3%A7ar-Bolsonaro-%C3%A0-Presid%C3%Aancia>. Acesso em 23 jan. 2021.

XAVIER, Renan Melo. Cortejo a Bolsonaro para corrida ao Planalto tira filiados do PEN. **Poder 360**, 30 de out. de 2017. Eleições. Disponível em <https://www.poder360.com.br/eleicoes/cortejo-a-bolsonaro-para-corrida-ao-planalto-tira-filiados-do-pen/>. Acesso em 29 nov. 2020.

Apêndice 1 - Siglas partidárias

DEM - Democratas

PSC - Partido Social Cristão

NOVO - Partido Novo

PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro (atual MDB)

PV - Partido Verde

PRP - Partido Republicano Progressista (atual REPUBLICANOS)

PSB - Partido Socialista Brasileiro

PPS - Partido Popular Socialista (Atual CIDADANIA)

PTdoB - Partido Trabalhista do Brasil (atual AVANTE)

PRTB - Partido Republicano Trabalhista Brasileiro

PT - Partido dos Trabalhadores

PSOL - Partido Socialismo e Liberdade

PCdoB - Partido Comunista do Brasil

PSTU - Partido Socialista dos Trabalhadores Unidos

PCO - Partido da Causa Operária

REDE - Rede Sustentabilidade

PP - Progressistas

PEN - Partido Ecológico Nacional (atual PATRIOTA)

PHS - Partido Humanista da Solidariedade (incorporado ao PODEMOS)

PRB - Partido Republicano Brasileiro (atual REPUBLICANOS)

Pros - Partido Republicano da Ordem Social

PTB - Partido Trabalhista Brasileiro

PTN - Partido Trabalhista Nacional (atual PODEMOS)

SD – Solidariedade

Artigo submetido em: 2021-06-22

Artigo reapresentado em: 2021-08-16

Artigo aceito em: 2021-08-18